

RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA

PERFIL

A primeira vez que pisei no campus de Manguinhos foi em dezembro de 1982, quando, chegado do Rio Grande do Sul, onde terminara o curso de medicina, fui fazer inscrição para o curso de Especialização em Doenças Infeciosas e Parasitárias. São 38 anos de relacionamento com esta instituição, que conheci como estudante. Hoje, aos 63 anos, sou pesquisador e professor, ocupante do cargo de Especialista em CT&I, e estou a frente da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Fiocruz.

Pela Fiocruz fiz toda a minha formação acadêmica, tendo concluído o pós-doutorado em Medicina Tropical com ênfase no estudo das doenças causadas por vírus em 2007. Como pesquisador, atuo principalmente nas áreas de ensaios clínicos de Fase 3 para vacinas, epidemiologia, doenças transmitidas por vetores, especialmente dengue, zika, chikungunya e leishmanioses, bem como em doenças sexualmente transmissíveis. Identifico-me também como professor, atuando em cursos de graduação e pós-graduação no campo das doenças infecciosas e parasitárias.

Sou membro dos Grupos Assessores Técnicos para Dengue e para Chikungunya da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e fui presidente da Regional de Mato Grosso do Sul da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, de março de 2011 a fevereiro de 2014. Na Fiocruz, atuei na Assessoria do Gabinete da Presidência da Fiocruz durante a gestão Sérgio Arouca, durante o período de redemocratização do Brasil. Fui responsável técnico pelo Escritório da Fundação Oswaldo Cruz em Mato Grosso do Sul de junho de 2008 a dezembro de 2016, tendo aí contribuído para assentar as bases recentes de atuação da Fiocruz naquela região.

A frente da Coordenação de Vigilância e Laboratórios de Referência, função para a qual fui convidado pela presidente Nísia, busquei um relacionamento democrático entre os colaboradores e, destes, com as chefias e responsáveis técnicos dos laboratórios de referência e líderes de grupos de pesquisa na área de vigilância em saúde. Fruto deste padrão de relacionamento, inúmeros avanços foram possíveis, entre os quais, destaco: i) contribuir para melhorar a infraestrutura, em especial de equipamentos, dos laboratórios de referência; ii) dar uma resposta institucional coordenada às diversas situações de importância sanitária que vivemos no período, em especial à COVID-19; iii) apoiar programas e projetos estratégicos para a vigilância em saúde.

E para seja possível seguirmos juntos nesta caminhada que eu conclamo a todos a participarem do processo eleitoral e votarem na lista tríplice a ser encaminhada ao Ministério da Saúde.

PLATAFORMA

O Programa desta candidatura será uma construção coletiva. Os debates e encontros com os trabalhadores nos diversos espaços criados para o diálogo durante a campanha servirão para alimentar uma matriz de princípios e desafios com propostas para fazer avançar nossa instituição. Antecipo aqui alguns dos compromissos que considero importantes para o nosso debate rumo à construção deste programa:

- 1) Consolidar o papel central da Fiocruz para o enfrentamento de pandemias e emergências sanitárias e para atuação frente às mudanças demográficas e epidemiológicas.
- 2) Consolidar a capacidade de atuação prospectiva nas pandemias e emergências sanitárias e para enfrentar as mudanças demográficas e epidemiológicas.
- 3) Instituir um programa robusto de revitalização e atualização da infraestrutura de pesquisa, de forma a corrigir históricos problemas e preparar as bases para um novo patamar de atuação.
- 4) Promover a integralidade institucional e a sinergia entre os diferentes componentes do sistema Fiocruz, de forma a fortalecer as unidades como parte de um sistema institucional coordenado.
- 5) Promover maior integração entre as ações de assistência, vigilância e promoção da saúde realizadas pelas diferentes unidades através da gestão de cada um desses eixos como um processo transversal na instituição.
- 6) Avançar na participação social, na democracia e no diálogo com a sociedade como elementos de inovação na gestão pública.
- 7) Consolidar e fortalecer a inserção territorial da Fiocruz, em especial para a atuação junto a populações vulnerabilizadas.
- 8) Consolidar um modelo de gestão do trabalho que respeite e valorize o trabalho de cada um, que oportunize a todos o crescimento pessoal pelo trabalho e que garanta um ambiente saudável.

Muitos outros compromissos e propostas surgirão do nosso diálogo. Conto com sua participação e seu apoio para que possamos seguir em frente, com a Fiocruz Unida em Defesa da Vida.